

# Sarney: 'Democracia não é porta

FLORIANOPOLIS (O GLOBO) — O presidente da Arena, ~~senador José Sarney~~, afirmou ontem, antes de embarcar de volta a Brasília após três dias de visita a São Paulo e Santa Catarina, que "a democracia jamais deve ser confundida com regime fraco que implique a insegurança social ou seja uma porta aberta para a anarquia".

Sarney disse que durante a visita aos dois Estados teve oportunidade de conversar com representantes de 33 municípios, percebendo que as bases da Arena "acompanham com interesse o empenho do presidente Figueiredo para dar continuidade ao projeto de abertura, da mesma maneira que condenam a onda de greves, por saberem que o ambiente de convulsão social não beneficia a abertura".

— E preciso consolidarmos os partidos políticos nacionais — disse Sarney — e evitarmos o renascimento de partidos regionais, que constituam um tipo superado no processo político brasileiro. Os compromissos da Arena são em torno de objetivos nacionais. Nossa função no processo de abertura será a de manter, conjuntamente com os líderes de centro de todo o País, a defesa da democracia liberal e social.

Sarney sustentou que a Arena não deve ser vista "como um partido regional". Ele disse isso para minimizar iniciativas como as dos senadores Benedito Canelas e Vicente Vuolo, ambos da Arena de Mato Grosso, que se ofereceram ao presidente do MDB para integrar o PSD, se ele aceitasse reeditá-lo.

## **PALMO A PALMO**

Segundo Sarney "o exercício que a direção da Arena vem fazendo da demo-

cracia interna está absolutamente coerente com o programa do presidente Figueiredo".

— A única divergência nacional que a Arena tinha era o senador Teotônio Vilela — disse Sarney.

O presidente da Arena garantiu que respeitará "a autonomia de todos os filiados do partido, absorvendo as divergências regionais ou municipais, como deve fazer toda agremiação de caráter nacional, como a Arena". Para Sarney, "do mesmo modo que um arenista se transferiu para o MDB, o contrário também ocorre". Ele citou como prova disso os nomes de três catarinenses, que segundo o governador Jorge Bornhausen acabam de trocar o MDB pela Arena: o vereador Carlos Camargo Vieira, de Lages; e os prefeitos Arnildo Simon, de Peritiba, e Ermeciano Rampi, de Cunha-Poran.

— Não nos impressionam — acrescentou — as dificuldades do momento, próprias da transição. Elas atingem mais o MDB do que a Arena. O nosso partido se prepara para disputar palmo a palmo o apoio dos grandes centros urbanos, uma vez que teremos a grande tarefa de defender a democracia liberal, contra as formas de democracia coletiva, que questionam as estruturas da sociedade brasileira.

Sarney informou que intensificará seu programa de viagens por todo o País, "para estimular a Arena a se incorporar ao projeto político e às diretrizes administrativas do presidente Figueiredo. Suas viagens não se restringirão às capitais, mas se estenderão também às micro-regiões dos Estados, "a fim de ouvir as bases onde o partido tem apoio maior".

aberta para anarquia'